**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**

**NOME DO ALUNO**

**TÍTULO DO TRABALHO:** COMPLEMENTAÇÃO

ARARAQUARA - SP

2020NOME DO ALUNO

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:** COMPLEMENTAÇÃO

Relatório de Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito, curso de Mestrado Profissional, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Direito.

**Linha de pesquisa:** Poder judiciário e Gestão de Conflito ou Desjudicialização e Modelos de Solução de Conflitos

**Orientadora:**

**Co-orientador:**

ARARAQUARA – SP

20202016

Nome do aluno

**TÍTULO:** subtítulo

Relatório de qualfiicação, apresentada ao Programa de Mestrado em Direito e Gestão de Conflito da Universidade de Araraquara - UNIARA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Direito.

**Linha de pesquisa**: Poder judiciário e Gestão de Conflito ou Desjudicialização e Modelos de Solução de Conflitos

**Orientadora**:

**Co-orientador**:

Data do exame de qualificação: / / .

Membros componentes da Banca Examinadora:

**Presidente e Orientador:** Prof(a). Dr(a) orientador

Universidade de Araraquara.

**Membro Titular:** Prof(a). Dr(a). xxxxx

Universidade xxxx.

**Membro Titular:** Prof. Dr. xxxxx

Universidade xxx.

**Local**: Universidade de Araraquara

**RESUMO**

O resumo é um breve sumário do artigo. Ele não é uma introdução do que se segue, mas sim uma descrição completa e concisa dos componentes-chave da metodologia do estudo e dos achados importantes da pesquisa. Normalmente, o resumo é o primeiro encontro do leitor com uma pesquisa ou relato, sendo algumas vezes o único elemento recuperado e/ou revisado nas bases de dados científicos. Esse elemento provê a primeira impressão, muitas vezes a mais importante, identificando o valor potencial ou a relevância do enfoque da pesquisa e dos resultados. Se o resumo for bem escrito, ele atrairá leitores para obter uma cópia do manuscrito completo que será incorporado aos que já foram encontrados, e seu trabalho será citado. Se o resumo for mal escrito, a pesquisa poderá ser ignorada ou, até mesmo, esquecida. Antes de enviar um artigo para publicação em uma revista científica, recomenda-se que sejam consultadas as normas para publicação na mesma, assim como resumos publicados em outros artigos da revista em questão. A maioria das revistas fornece diretrizes para os autores, incluindo sugestões a respeito do formato e do tamanho do resumo de um artigo. Os dois formatos mais comuns são o estruturado e o não-estruturado. Embora a abordagem seja um pouco diferente, ambos os formatos requerem informações similares. Em um resumo estruturado, a informação requerida é organizada em seções e identificada por divisões do texto em negrito. No resumo não-estruturado, não há divisões do texto, ou seja, a informação necessária é apresentada em um parágrafo ou em forma narrativa e as divisões são apresentadas como parte de um texto. O resumo deve vir no início do manuscrito, logo após o título, comumente abrangendo as seguintes informações: Contexto, Propósito, Metodologia, Resultados, e Considerações finais. Uma outra abordagem para escrever um resumo é responder às seguintes questões: Por que o estudo foi realizado? Como o estudo foi conduzido? Quais foram os resultados obtidos? O que os resultados do estudo significam?. O tamanho típico de um resumo costuma ser limitado a 1 folha na dissertação.

**Palavras – chave:** até cinco, separadas por ponto e virgula.

**ABSTRACT**

Tradução do resumo.

**Keywords:** tradução.

**LISTA DE FIGURAS**

[**Figura 1** – Exemplos de verbo para redigir 16](#_Toc35066139)

**LISTA DE QUADROS**

**Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.**

**LISTA DE TABELAS**

**Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.**

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 15](#_Toc35066152)

[2 METODOLOGIA 18](#_Toc35066153)

[3 REFERENCIAL TEÓRICO 20](#_Toc35066154)

[4 RESULTADOS TEÓRICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DO ESTADO DA ARTE 21](#_Toc35066155)

[5 INDICAÇÕES PRÁTICAS E PRODUTOS TÉCNICOS 24](#_Toc35066156)

[6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DE PESQUISAS 25](#_Toc35066157)

[REFERÊNCIAS 26](#_Toc35066158)

# 1 INTRODUÇÃO

O propósito da introdução é definir os principais objetivos da dissertação, fornecer o contexto: por que o tema é importante e de que maneira contribui para o corpo de conhecimento, quais são os antecedentes da pesquisa, qual será a estrutura do documento, e o que o levou a pesquisar esse tema/redigir o artigo.

Sendo assim, a função da introdução é situar a investigação em relação à trabalhos similares e relacioná-los ao foco e escopo do programa de mestrado. Portanto, deve apresentar uma profundidade teórica que situe o trabalho em relação à temática geral da pesquisa e dos trabalhos existentes e das publicações da área. É de suma importância citar trabalhos semelhantes.

A introdução é a parte em que o autor informa o que foi pesquisado e o porquê da investigação. É local para precisar aspectos particulares da pesquisa, tais como a justificativa para a sua realização, a originalidade e a lógica que guiou a investigação. Logo, aqui nesse ponto é preciso descrever com essas características descritas de acordo com a linguagem jurídica ou seja, associando os institutos jurídicos com a norma ( se for o caso de uma pesquisa comparativa) se a dissertação tiver um perfil mais analítico, filosófico ou histórico é essencial traçar o breve contexto com destaque explícito para o seu tema de pesquisa. Sugiro sempre que Introdução e Considerações Finais sejam feitos ao final justamente pela necessidade de compreensão do todo.

Escritores experientes organizam a introdução com o intuito de despertar o interesse do leitor e fazê-lo prosseguir na leitura. Quem escreve quer ser lido, citado e espera que suas informações sejam úteis para a coletividade. No intuito de agradar leitores e editores científicos, o texto deve ter certas características, entre as quais, concisão, clareza, exatidão, sequência lógica e elegância.

É fundamental a existência de ao menos cinco partes na introdução. Uma primeira que atai a atenção do Leitor. Geralmente se contextualiza e apresenta-se o tema. Uma segunda parte mostra que a pesquisa está assentada em bases sólidas. Assim, se faz a ligação com a literatura (no Direito temos a soma da legislação e seus anexos) pertinente. O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? O que não se sabia sobre o assunto e motivou a investigação? Resposta à essas questões envolve um processo de escolha de trabalhos a citar. Entre os critérios utilizados para escolhê-las estão relevância, acessibilidade e atualidade. Geralmente se seleciona os trabalhos mais citados e trabalhos com até cinco anos de publicação. Algumas questões auxiliam nessa redação. Procure responder aos seguintes questionamentos: De que trata o estudo? Por que foi feito? Por que deve ser publicado?.

A terceira parte apres questionamentos. A recomendação é informar ao leitor sobre o que realmente é o trabalho acadêmico. Pense sobre isto como um ponto em julgamento, onde é detalhado o “crime”, sendo identificado um “agressor” e a promessa de oferecer um caso persuasivo. Lgo após, delineiam-se os objetivos da pesquisa. Para pensar nos objetivosm segue algumas dicas: Primeiro devemos iniciá-los com o verbo no infinitivo, tal como evidenciado na figura 1.



**Figura 1** – Exemplos de verbo para redigir

Fonte: Elaboração própia (2020).

Tem-se sempre objetivo geral e depois objetivos específicos. O objetivo geral é o que vai ser efetivamente realizado no contexto da pesquisa: ou responder as questões ou testar as hipóteses postas; É o resultado que se deseja alcançar; Mostrar uma visão global do assunto a ser pesquisado. Já os objetivos específicos significam “o que alcançar” – caminho para alcançar o objetivo geral; Mostrar uma visão específica do assunto, ou seja, seu ponto central; tem a ver com as operações necessárias para responder aos objetivos gerais. Definem etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral.

Na sequência evidencia-se as justificativas para a pesquisa. Podem ser considerados fatores econômicos, sociológicos, acadêmicos, enfim, promover o convencimento de que a publicação é relevante. Recomenda-se ainda descrever aproximadamente 3 contribuições que o trabalho acadêmico fará em relação aos anteriores. Este parágrafo pode ser o mais importante para convencer o leitor, o editor e/ou o consultor ad hoc a não rejeitarem o trabalho. Uma grande diferença entre isto e o parágrafo anterior da “questão” é que as contribuições devem fazer sentido apenas à luz do trabalho anterior.

Por fim, indica-se a organização do texto. Evite escrever um esboço tão genérico que poderia ser aplicado a qualquer trabalho. Ao invés, customizar o roteiro para o projeto e possivelmente mencionar “marcas”, que são problemas, soluções, resultados, entre outros, que serão vistos no decorrer.

# 2 METODOLOGIA

A metodologia deve: indicar os principais métodos usados e demonstrar que a metodologia foi robusta e adequada aos objetivos. Deve-se contar a história principal, expondo as principais etapas da pesquisa, os métodos utilizados, as influências que determinaram sua abordagem, a razão pela qual escolheu amostras específicas, etc. Os detalhes adicionais podem ser fornecidos nos Apêndices.

Uma lista de tópicos usualmente encontrados na seção de método é apresentada no quadro abaixo.

* Delineamento: O tipo de estudo
* Cenário: Contexto da pesquisa como data, locais e características
* Coleta de dados: Procedimentos, instrumentos de mensuração. Geralmente é pesquisa documental: jurisprudência, legislação, relatórios e estatísticas
* Aspectos éticos: Em acordo com as resoluções que regem as pesquisas com seres humanos

Alguns tópicos dessa lista não são aplicáveis a todos os tipos de investigação. No entanto, os demais tópicos precisam ser considerados para inclusão nos textos submetidos para publicação. O detalhamento correto permite levar a bom termo a avaliação crítica da investigação. Outra justificativa é possibilitar que alguém, com acesso aos dados, possa replicar o estudo e verificar a concordância de resultados.

A dissertação receberá parecer de especialistas, na qualificação e na Defesa. Essa é a rotina. O autor precisa preparar o seu texto para transpor essa etapa. Um especialista experiente fará perguntas e espera encontrar respostas no texto da dissertação. O que está escrito deve responder todo e qualquer questionamento sobre as etpas da pesquisa. Por exemplo, a conclusão apresentada tem suporte nos métodos e resultados que constam do artigo? Para encontrar resposta, o especialista compara os resultados apresentados com o método utilizado para obtê-los. Se não há descrição das técnicas empregadas, o revisor se decepciona e tende a incluir o trabalho na categoria "qualidade inferior".

A falta de informação adequada reflete falha do autor em reconhecer sua importância, o que pesa no julgamento do leitor, do revisor e do editor. O oposto, representado pelo excesso de detalhes, também é desaconselhado. Frequentemente confunde, perde-se a noção de conjunto. Quem lê se aborrece e tende a abandonar a leitura.

O autor necessita descrever o tipo de delineamento que foi adotado na pesquisa. Evitar simplesmente afirmar que se trata de estudo quantitativo ou qualitativo. Em cada uma dessas modalidades há subtipos. É melhor precisar qual deles foi empregado.

# 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta e discute as bases conceituais teóricas dentro das quais se encerram e se apoiam os problemas de pesquisa, os objetivos, a metodologia e a análise de dados. A função desta parte é apresentar o trabalho de reflexão teórica feita pelo autor (da pesquisa); e sustentar cientificamente os vários componentes da pesquisa.

# 4 RESULTADOS TEÓRICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DO ESTADO DA ARTE

Na quarta parte dissertação, aparecem os achados teóricos da investigação. O propósito da seção de resultados, como o próprio nome indica, é revelar o que foi encontrado na pesquisa. Essa parte do estará composta dos dados relevantes obtidos e sintetizados pelo pesquisador.

Deve-se apresentar os resultados em sequência lógica no texto e nas ilustrações. No Direito é praticamente inexistente o uso de ilustrações em artigos, todavia em pôsteres é mais usual. Ilustrações compreendem tabelas e figuras. Ilustrações têm a propriedade de resumir importantes informações que, de outra forma, seriam difíceis de redigir e enfadonhas de ler. Se bem compostas, concorrem para simplificar o texto que, de outra maneira, conteria excesso de números e de explicações. Tabelas e figuras têm especificidades. As tabelas são utilizadas quando se necessita apresentar dados precisos, grande quantidade de valores numéricos e informações muito complexas para serem descritas no texto ou mostradas em figuras. As figuras são mais bem empregadas para mostrar cenários, fluxos, tendências ou relação entre eventos. Deve-se enfatizar somente informações importantes e não repetir no texto o que consta nas ilustrações

Menciona-se brevemente o que foi encontrado na pesquisa sem emitir opinião ou comparação com outros estudos. A parte interpretativa dos achados estará confinada à discussão, a parte final da estrutura do artigo. Como a função da seção de resultados é conter os achados da investigação, é conveniente o autor facilitar seu entendimento pela elaboração de um texto coerente, no qual guie o leitor para os pontos principais das ilustrações. Um texto de boa qualidade não contém duplicação de resultados em ilustrações e no texto. Duplicações mais entendiam o leitor do que o esclarecem.

O leitor espera encontrar na seção de resultados somente as informações relevantes que o autor reuniu em sua pesquisa. O texto será o mais simples, objetivo, claro, conciso, ordenado e rigoroso possível, seguindo-se as regras de comunicação científica habitualmente aceitas. Para aproximar-se desse ideal, pode-se tentar o caminho trilhado por autores experientes: revisar, revisar e revisar.

Na sequencia evidencia-se a discussão dos resultados que é o local da dissertação que abriga os comentários sobre o significado dos resultados, a comparação com outros achados de pesquisas e a posição do autor sobre o assunto. Uma discussão sem estrutura coerente desagrada, daí a conveniência de organizar os temas em tópicos. A Discussão busca realçar, com poucas palavras, os achados mais importantes ou os conhecimentos novos desvendados pela pesquisa. Após essa parte inicial, comenta-se o método empregado, de modo que o autor informe quão válida a pesquisa lhe parece.

Nos textos jurídicos como a análise é bastante comparativa, dialética ou histórica nesse passo serão feitos os achados da comparação literária, documental ou legislativa em sentido amplo (doutrinas, leis, precedentes, súmulas e jurisprudências). O relacionamento dos achados da investigação com o conhecimento relevante, disponível no momento da redação do artigo, é outro tópico a incluir. A interpretação de comparações entre estudos é problemática na presença de diferenças metodológicas. Só há sentido em comparar frequências quando produzidas de maneira semelhante. Se, em uma pesquisa, os dados forem obtidos por entrevista e, em outra, pela verificação de prontuários, as diferenças encontradas podem refletir apenas a forma de coleta de dados.

Muitos outros fatores explicam a variação de resultados alcançados por diferentes investigações, entre os quais se encontram os tipos de delineamento, os cenários em que as pesquisas se realizam, os critérios de classificação para incluir ou excluir pacientes da casuística, as definições de variáveis, as características dos grupos estudados, o teor das intervenções (dose, duração) e o tamanho de amostra. Assim, as especificidades e a qualidade dos trabalhos, suas limitações e seus aspectos positivos são levadas em conta na referência a outros artigos, presente na discussão. O leitor se beneficiará ao se familiarizar com as revisões sistemáticas, especialmente nos aspectos concernentes à reunião, avaliação e classificação da qualidade dos artigos. O confronto de dados entre estudos metodologicamente homogêneos permite concluir, com maior convicção, se os resultados da literatura concordam ou não com os da investigação que se relata. Quando os resultados apontam para a mesma direção, a discussão é mais simples de ser conduzida. Se há marcadas discrepâncias entre os achados, essas discrepâncias são registradas e comentadas na tentativa de esclarecer os possíveis motivos das diferenças. A imparcialidade é uma característica muito apreciada nos investigadores. Ela se manifesta de muitas maneiras, sendo uma delas incluir, na discussão, os relatos que não coincidam com os resultados da própria investigação.

A interpretação dos resultados de uma pesquisa implica a busca de uma explicação plausível para os achados. Para tal, excluem-se outras explicações antes de se decidir por uma que seja a mais provável. Teremos mais convicção na conclusão se vieses e o acaso tiverem sido eliminados como explicação para os achados. Mesmo depois de afastados os vieses e o acaso, pode haver mais de uma explicação possível, todavia. O resultado obtido é realmente positivo ou falso-positivo? Se o resultado é negativo, ele é negativo verdadeiro ou falso-negativo? Um resultado estatisticamente significativo tem importância prática ou clínica? A associação detectada representa relação causal? Ou os achados refletem causalidade reversa?

# 5 PERSPECTIVA FUTURA

Nesta seção são os próximos passos da pesquisa.

# 6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A seção de consideverações deve sintetizar os principais aspectos do estado da arte no momento da elaboração do trabalho e lançar um olhar para o futuro. Veja abaixo o que deve ou não ser feito:

O que fazer: Sintetize e conclua, reiterando o argumento principal e apresentando conclusões e recomendações-chave. Afirme como suas constatações/nova estrutura, etc. Se aplicam ao mundo da prática. Declare quais são as implicações para futuras pesquisas. Informe até que ponto suas perguntas iniciais foram respondidas. E, declare as limitações da sua pesquisa.

Sendo assim sugere-se que a seção de considerações finais tenha: Um primeiro parágrafo que recupera os objetivos, os seguintes que sintetizam os resultados, depois as implicações/contribuições tanto teóricas quanto práticas. Por fim, se apresenta as limitações da pesquisa e discute-se quais novas pesquisas são necessárias..

Considera-se boa prática o próprio autor apontar as carências em vez de omiti-las propositadamente, à espera de que passem despercebidas. Limitações importantes não assinaladas no texto diminuem a credibilidade da investigação. Merecem ser apontadas as limitações que possam influenciar substancialmente os resultados e alterar as conclusões da investigação. Essas limitações estão relacionadas ao tipo de delineamento empregado ou a detalhes da própria investigação. Também são comentados aspectos positivos, entre os quais as providências adotadas para neutralizar as limitações, para contorná-las ou estimar sua influência nos resultados.

É de grande importânncia rediruma declaração de implicações para outros profissionais ativos na área. Essa declaração, juntamente com uma outra que descreva as implicações para futuras pesquisas, deve ser feita em algum lugar nas conclusões. Obviamente, em alguns casos não será possível fazer declarações dessa natureza, mas todos os trabalhos de pesquisa devem indicar suas implicações nesse campo e a maioria terá implicações práticas.

Atençãpo: o que não fazer: Não comece um novo tema ou introduza novos materiais. Não repita a introdução. Não faça afirmações óbvias e não contradiga nada que já tenha dito antes – principalmente no Direito!!!

# REFERÊNCIAS